

# SOCIEDADES DE ADVOGADOS ACOMPANHAM EMPRESAS NACIONAIS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



■ A internacionalização das operações de negócios que nos últimos anos marcou a estratégia de algumas empresas nacionais foi, em parte, seguida pelas sociedades de advogados portuguesas. Através de escritórios próprios ou mediante parcerias, o acompanhamento dos clientes nos mercados externos é uma tendência constatável, quando observamos que no conjunto das firmas representadas no Anuário In-Lex de 2009 muitas marcam presença directa ou têm alianças estratégicas no estrangeiro – concretamente em 37 países. Neste âmbito, o mundo da lusofonia é aquele que, com naturalidade, suscita maior interesse aos empresários nacionais e, face às potencialidades das respectivas economias, o Brasil e Angola são os destinos mais em evidência.

Embora sem a pretensão de ser um espelho único da advocacia societária em Portugal,

este directório permite aferir as principais características dos *players* que estão presentes no mercado. Maioritariamente são pequenos

---

**“O MUNDO DA LUSOFONIA É AQUELE QUE, COM NATURALIDADE, SUSCITA MAIOR INTERESSE AOS EMPRESÁRIOS NACIONAIS E, FACE ÀS POTENCIALIDADES DAS RESPECTIVAS ECONOMIAS, O BRASIL E ANGOLA SÃO OS DESTINOS MAIS EM EVIDÊNCIA.”**

escritórios que integram entre dois a cinco advogados. A área do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem é aquela onde a grande maioria das firmas está sediada. Já quanto ao tipo de serviços de assessoria jurídica que maior número de sociedades oferece, este incide nas áreas de prática do Direito Comercial, Direito do Trabalho e Contencioso.

Em termos globais, o conjunto de 139 sociedades que marcam presença neste anuário de 2009 e que operam no mercado português (incluem 40 novas firmas face à edição de 2006) são o local de trabalho de 3123 advogados. No total das sociedades de advogados que facultaram a informação completa, há 555 sócios. Mais: elas listam um total de 173 consultores e proporcionam emprego a outros 1134 colaboradores. Têm ainda em formação 531 advogados estagiários. (...)



### **PEQUENOS ESCRITÓRIOS MARCAM PRESENÇA**

A esmagadora maioria das firmas representadas são de pequena dimensão, o que aliás é natural, tendo em conta que no universo da advocacia portuguesa os escritórios com menos de uma dezena de advogados estão em larga vantagem face aos mais “populosos”. Na presente edição do directório In-Lex, um total de 64 sociedades conta com um número inferior a dez juristas e a sua adesão a este projecto é demonstrativa da importância que atribuem a este veículo informativo.

---

**“O CONJUNTO DE 139 SOCIEDADES QUE MARCAM PRESENÇA NESTE ANUÁRIO DE 2009 E QUE OPERAM NO MERCADO PORTUGUÊS SÃO O LOCAL DE TRABALHO DE 3123 ADVOGADOS”**

Ainda relativamente ao número de advogados que integram as sociedades participantes neste anuário, importa dizer que há um conjunto de oito cujas equipas são compostas por mais de uma centena de profissionais que exercem advocacia, enquanto uma dezena de escritórios contam com mais de 70 causídicos. Com um número superior a 30 advogados há 20 sociedades e, abaixo daquele patamar surge a grande maioria, um total de 119.

### **OITO SOCIEDADES COM MAIS DE 100 JURISTAS**

As oito sociedades de maior dimensão congregam nas suas equipas mais de um terço do total dos advogados das 139 firmas representadas. Estas firmas, que contam cada qual com mais de 100 juristas nos seus quadros, envolvem um total de 185 sócios, o que corresponde a um rácio de 6,5 por cada um dos 1206 causídicos que integram estes escritórios.

Face à anterior edição, no grupo das mais populosas continua a existir uma que se destaca, com um total de 200 advogados, e assiste-se à entrada de mais um escritório que conta com uma equipa com mais de uma centena de

causídicos. Entre as que contam com grupos de trabalho mais numerosos, verifica-se ainda uma tendência continuada do ano anterior para o reforço dos quadros, nomeadamente através de integrações de outros escritórios de menor dimensão.

### **ÁREAS DE PRÁTICA MAIS REPRESENTADAS**

No que diz respeito às áreas de prática, os serviços no campo do Direito Comercial são oferecidos por um maior número de sociedades, já que, neste âmbito, é possível recorrer a 79% das firmas representadas no directório de 2009. Seguem-se-lhe o Direito do Trabalho (78% dos escritórios), Contencioso (71%), Direito Fiscal (59%) e Direito Imobiliário (55%).

Se as áreas anteriormente referidas são campo de trabalho onde pelo menos metade das sociedades aposta, é relativamente menor a percentagem das firmas que têm entre as suas áreas de prática o Direito Societário (48%), bem como o Administrativo (46%) e o Civil (45%). Por seu turno, 33% dos escritórios oferecem assessoria jurídica na área da Propriedade Intelectual, valor idêntico aos que também ...



apostam em meios alternativos de resolução de litígios, como a Arbitragem e a Mediação.

### **REPRESENTATIVIDADE GEOGRÁFICA DE ÂMBITO NACIONAL**

O facto de a região de Lisboa concentrar a maioria dos advogados portugueses ajuda a explicar o facto de grande parte das sociedades de advogados presentes neste anuário estarem sedeados na capital do País, mais

---

**“DO MINHO AO ALGARVE, PASSANDO PELAS REGIÕES AUTÓNOMAS DA MADEIRA E DOS AÇORES, HÁ A REGISTAR UMA IMPORTANTE ABRANGÊNCIA NACIONAL DAS FIRMAS QUE MARCAM A SUA POSIÇÃO NESTE VEÍCULO INFORMATIVO.”**

concretamente 101 sociedades. O Grande Porto é, com naturalidade, a segunda zona com maior número de firmas representadas, num total de 14 com sede e mais 19 com outros escritórios e parcerias.

Num total de 30 localidades representadas neste directório, 22 contam com sedes e 8 com outros escritórios e parcerias.

Em todo o caso, importa dizer que do Minho ao Algarve, passando pelas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, há a registar uma importante abrangência nacional das firmas que marcam a sua posição neste veículo informativo.

### **INTERNACIONALIZAÇÃO É CADA VEZ MAIS A APOSTA**

O processo de internacionalização, quer através de escritórios próprios ou mediante parcerias, é uma das características que está de forma evidente na chamada advocacia de negócios. Pese embora a actual situação de crise global não seja a mais favorável ao desenvolvimento da economia, o acompanhamento dos clientes nas suas apostas em

mercados exteriores não tem sido descurada, sendo possível constatar presenças directas ou alianças estratégicas num total de 37 países.

Quer com escritórios próprios (sete), de sociedades portuguesas, quer em associação com firmas locais (dezassete), o mercado brasileiro é aquele que parece justificar uma maior aposta das firmas de advocacia nacionais. Segue-se-lhe Angola, com um conjunto de quinze representações, Espanha (treze), Moçambique (nove), Reino Unido (oito), Estados Unidos (sete), Argentina (seis) e Cabo Verde (cinco), de entre uma lista que inclui presenças directas ou indirectas em países dos cinco continentes.

Tendo em conta as firmas representadas neste directório, importa frisar que, com escritório próprio ou através de alianças estratégicas, as representações externas registaram um crescimento substancial face a 2008, uma vez que de 116 no ano passado se assistiu a um acréscimo para 143. Embora a inexistência de dados globais nos impeçam uma aferição verdadeiramente real, não deixa de existir a evidência de uma aposta cada vez maior em outros mercados que não apenas o nacional. ■